

## **PLANEJAMENTO DE CARREIRA EM MUSICOTERAPIA: ELABORANDO UM PLANO DE AÇÃO**

*CARRER PLANNING IN MUSIC THERAPY: DEVELOPING AN ACTION PLAN*

*PLANIFICACIÓN DE CARRERA EN MUSICOTERAPIA: DESARROLLAR UN  
PLAN DE ACCIÓN*

*Sérgio Alexandre de Almeida Aires Filho<sup>1</sup> Mauro Pereira Amoroso Anastácio Junior<sup>2</sup>*

---

**Resumo** - O objetivo deste artigo é promover uma reflexão sobre o planejamento de carreira do profissional musicoterapeuta no Brasil, apresentando uma sugestão de um plano de ações necessárias com metas estipuladas dentro do campo profissional. Também se pretende apresentar um panorama sobre a consolidação da Musicoterapia no Brasil, passando pela Classificação Brasileira das Ocupações, Matriz DACUM, Musicoterapia no SUS, SUAS e nas Práticas Integrativas e Complementares. De forma geral, aponta-se a importância de o musicoterapeuta refletir sobre seu plano profissional, evitando a estagnação e a desatualização no que diz respeito à sua capacitação. Recomenda-se que estes assuntos sejam abordados nos cursos de graduação e pós-graduação em Musicoterapia.

**Palavras chave:** musicoterapia, planejamento de carreira.

**Abstract** - The objective of this article is to promote a reflection on the career planning of the music therapist in Brazil, presenting a suggestion of a plan of necessary actions with goals stipulated within the professional field. It is also intended to present an overview of the consolidation of Music Therapy in Brazil, through the Brazilian Classification of Occupations, DACUM Matrix, Music Therapy in SUS, SUAS and in Integrative and Complementary Practices. In general, it is important for the music therapist to reflect on his professional plan, avoiding stagnation and outdated with regard to his training. It is recommended that these issues be addressed in undergraduate and graduate courses in Music Therapy.

**Keywords:** music therapy, career planning.

---

<sup>1</sup>Musicoterapeuta especialista pela CENSUPEG. Mestre em Música e doutorando em Educação Musical pela UFPB.

<sup>2</sup>Orientador. Musicoterapeuta pela FMU. Mestre em Gerontologia pela USP. Doutorando em Gerontologia pela UNICAMP.

**Resumen** - El objetivo de este artículo es promover una reflexión sobre la planificación de la Carrera del musicoterapeuta en Brasil, presentando una sugerencia de un plan de acciones necesarias con metas estipuladas em el campo profesional. También se pretende presentar un panorama de la consolidación de la Musicoterapia en Brasil, através de la Clasificación Brasileña de Ocupaciones, Matriz DACUM, Musicoterapia em el SUS, SUAS y em Prácticas Integrativas y Complementarias. En general, es importante que el musicoterapeuta reflexione sobre su proyecto profesional, evitando el estancamiento y la desactualización encunto a su formación. Se recomienda que estos temas sean abordados em los cursos de pregrado y posgrado en Musicoterapia.

**Palabra clave:** musicoterapia, planificación de la carrera.

---

## 1. Introdução

Este artigo tem como principal intuito a articulação entre os temas Planejamento de Carreira e Musicoterapia. Serão discutidas as possibilidades e perspectivas para a consolidação de uma carreira profissional do ponto de vista da individualidade. Também será oferecido um panorama de como a Musicoterapia vem se consolidando enquanto profissão no Brasil.

No que diz respeito à estrutura do artigo, este será apresentado da seguinte maneira:

1. O panorama da Musicoterapia no Brasil,
  - a. CBO (Classificação Brasileira das Ocupações);
  - b. Matriz DACUM;
  - c. Musicoterapia no SUS e no SUAS;
  - d. Musicoterapia enquanto Práticas Integrativas e Complementares (PICS).
2. "Planejando a Minha Carreira", onde são apresentadas reflexões sobre a elaboração de metas, baseada em Vieira (2019) e a elaboração de um plano de ação. Essas duas partes são precedidas por uma introdução e concluídas com as considerações finais.

Portanto, o objetivo geral deste estudo é abordar e indicar possibilidades de caminhos para o planejamento de carreira em musicoterapia. Como objetivos específicos, temos: 1) traçar uma trajetória da consolidação da Musicoterapia enquanto campo profissional no Brasil; 2) a elaboração de um plano de ação focado na carreira do musicoterapeuta.

## 2. Organização da classe de musicoterapeutas no Brasil

Da mesma forma que cada profissional empreende esforços para se consolidar no mercado onde atua, uma área - como a Musicoterapia - precisa também trabalhar pela sua consolidação. E isso se dá, em boa parte, com a soma dos esforços individuais, mas, especialmente, pelo empenho da classe através de associações que a represente. No caso da Musicoterapia, esse empenho é organizado e impulsionado pela UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia -, bem como pelas associações estaduais

vinculadas à UBAM e seus associados. Portanto, vejamos algumas das principais conquistas que são verdadeiros marcos no campo da Musicoterapia:

## 2.1 CBO - Classificação Brasileira das Ocupações

De acordo com o portal Emprega Brasil, do Ministério do Trabalho, a CBO é:

Um documento que retrata a realidade das profissões do mercado de trabalho brasileiro. Foi instituída com base legal na Portaria nº 397, de 10.10.2002. Acompanhando o dinamismo das ocupações, a CBO tem por filosofia sua atualização constante de forma a expor, com a maior fidelidade possível, as diversas atividades profissionais existentes em todo o país, sem diferenciação entre as profissões regulamentadas e as de livre exercício profissional. (Emprega Brasil, 2021)

A partir dessa classificação, foi possível alavancar conquistas importantes para a profissão do musicoterapeuta. Entre elas encontram-se a realização de procedimentos do SUS, além da "possibilidade de proteger eticamente um campo profissional e de formação acadêmica descritos no texto da CBO" (UBAM, 2021).

Na CBO, a Musicoterapia tem a classificação 2263-05. Cada número tem seu significado, sendo: 2 - Profissionais das Ciências e das Artes; 22 - Profissionais das Ciências Biológicas, da Saúde e afins; 226 - Profissionais de Saúde em Práticas Integrativas e Complementares; 2263 - Profissionais das Terapias Criativas, Equoterápicas e Naturológicas. E, finalmente, 2263-05, a Musicoterapia.

Importante dizer que o primeiro registro da nossa profissão na CBO aconteceu em 2010, ocasião em que se reconheceu, dentre outras coisas, a graduação e a especialização como maneiras de formar o musicoterapeuta. Porém, nessa época, o código da CBO era 2239-15. Já em fevereiro de 2013, mudamos o código da CBO para a numeração atual, saindo da família de Terapeutas Ocupacionais e Afins, passando a compor a família dos Arteterapeutas e Equoterapeutas. E, em 2015, os profissionais da família 2263 foram incluídos em atividades do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, na Atenção Básica, na XV Conferência Nacional de Saúde (UBAM, 2021).

## 2.2 Matriz DACUM

Quais as atividades realizadas por um musicoterapeuta? Responder a essa pergunta pode suscitar uma longa discussão, com diversos pontos de vista e caminhos

que, em alguns casos, podem até se contradizer. Para dar uma resposta mais embasada metodologicamente, a UBAM contratou a metodologia DACUM (*Develop a Curriculum*) realizada por meio de profissionais especialistas na metodologia "com o intuito de aprofundar e detalhar as atividades de trabalho específicas do musicoterapeuta brasileiro" (UBAM, 2018). Esse processo se deu após a consolidação da CBO.

Após a consolidação da Matriz DACUM, o documento gerado consta de 9 Grandes Áreas de Competência (GACs), 92 Atividades Técnicas, 17 Atividades de Comunicação e 28 Competências Pessoais. Vale ressaltar que este documento pode funcionar também como um instrumento norteador para cursos de formação acadêmica no Brasil (UBAM, 2018).

As 9 GACs são: A) Realizar tratamento Musicoterapêutico por meio de vínculo sonoro-musical; B) Fazer música com finalidade terapêutica; C) Trabalhar com recursos sonoro-musicais; D) Aplicar intervenções sonoro-musicais; E) Efetuar leitura musicoterapêutica; F) Analisar condições de paciente / clientes / usuários; G) Estabelecer diagnóstico musicoterapêutico de pacientes/ clientes / usuários; H) Orientar pacientes / clientes / usuários / responsáveis; I) Exercer atividades administrativas.

Não serão descritas aqui as Atividades Técnicas, nem de Comunicação, nem ainda as Competências Pessoais. Mas aproveita-se a apresentação das GACs para ressaltar que este artigo se encaixa no item I) Exercer atividades administrativas. Afinal, as Atividades Técnicas desse item consistem em: I1) Elaborar projetos de musicoterapia; I2) Orçar recursos e materiais; I3) Captar recursos financeiros; I4) Alocar recursos financeiros; I5) Adquirir recursos e materiais; I6) Controlar orçamento e custos; I7) Estabelecer honorários; I8) Coordenar equipes; I9) Definir perfil de pessoal; I10) Selecionar pessoal; I11) Capacitar pessoal; I12) Avaliar desempenho de pessoal; I13) Coordenar instituições / serviços de saúde públicas e privadas; I14) Supervisionar estágios; I15) Prestar consultoria e assessoria; I16) Participar da implantação de serviços de musicoterapia. Portanto, trataremos algumas dessas questões na segunda parte deste texto.

### 2.3 Musicoterapia no SUS e no SUAS

São muitas as possibilidades de atuação e inserção da Musicoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). Na Atenção Básica, a Musicoterapia está na Estratégia de Saúde da Família nas Clínicas da Família ou Unidades Básicas de Saúde e Consultórios de Rua. Na Atenção Especializada, está presente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e em locais especializados para acompanhamento de doenças crônicas, saúde da pessoa idosa, reabilitação neurológica e física. Nos hospitais, insere-se como prática para humanização hospitalar, além de atuar na internação pediátrica, na oncologia e mesmo em situação de pré e pós-operatório (UBAM, 2018b). É importante frisar que, em nosso país, a Musicoterapia integra o rol das Práticas Integrativas e Complementares (PICS), desde a portaria 849 de 2017. Além disso, compõe também o quadro de trabalhadores e procedimentos do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPM) do SUS, onde ainda se enfrenta um problema sério: o fato do código de sessão de Musicoterapia (01.01.05.008-9) poder ser executado por diversos profissionais que não são musicoterapeutas.

Já no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a Musicoterapia está entre as categorias de profissionais de nível superior que, preferencialmente, poderão atender as especificidades dos serviços socioassistenciais nas equipes de referência, a partir da Resolução nº 17, de 20 de junho de 2011 (UBAM, 2021b).

### 2.4 PICS

A Atenção Básica é a principal porta de entrada para o SUS. E é justamente lá que as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são oferecidas à população. De acordo com o portal do Ministério da Saúde, as PICS "são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas" (Ministério da Saúde, 2021).

Atualmente, o SUS oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de PICS à população, são elas: Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Dança Circular,

Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de Mãos, Medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, Medicina tradicional chinesa - acupuntura, Meditação, **Musicoterapia**, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas medicinais - fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reike, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de florais, Termalismo social/crenoterapia e Yoga (Ministério da Saúde, 2021b).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares foi publicada em 2006 e compete aos gestores a implantação das práticas na gestão municipal de saúde. Vale dizer que a Musicoterapia passou a fazer parte das PICS a partir de 2017.

67

### 3. Planejando minha carreira

Como é possível refletir sobre a importância dos esforços da classe dos musicoterapeutas para que o engajamento político resulte em conquistas para toda essa classe, sugere-se pensar em como planejar a carreira individual. O caminho aqui exposto não pretende funcionar como um modelo rígido, muito menos em uma fôrma hermética que, se seguida, garantirá resultados positivos. A intenção é apresentar um caminho para auxiliar as reflexões que se pode empreender na direção do presente e do futuro profissional, lembrando sempre a importância dos esforços individuais e constantes na busca da melhoria e da capacitação do profissional.

Antes de se avançar para o passo a passo, sugere-se a reflexão sobre as metas. Paulo Vieira, em seu livro "Criação de Riqueza", assevera que "traçar metas é o mesmo que se determinar a buscar algo que você ainda não é, não faz ou não possui" (VIEIRA, 2019, p. 247). E, nesta mesma obra, ele traz os critérios que correspondem ao que ele chama de uma meta neurologicamente correta. Para isso, a meta precisa: 1) ser específica; 2) ter um tempo certo para acontecer; 3) ser desafiadora, porém possível; 4) ser ecológica (ou seja, uma meta que faça a si e aos outros felizes); 5) ter um plano de ação (VIEIRA, 2019, p. 252).

Traremos este plano de ação como sugestão para que se possa não apenas refletir sobre a profissão, mas escrever os passos que precisam ser dados, sempre vislumbrando os critérios para as metas expostos no parágrafo anterior. Os passos sugeridos neste trabalho, baseados nas lições trazidas por Vieira (2019) são: a) fazer a

tabela com seus sonhos profissionais e quando pretende realizá-los; b) após a tabela de sonhos, escrever seu objetivo em uma frase sucinta e precisa; c) escrever as perguntas e respostas relacionadas a cada sonho escrito na tabela do item a); d) construir o plano de ação; e) listar suas características limitantes; f) listar suas características fortalecedoras (p. 258).

a) Tabela com seus sonhos profissionais:

Faça uma tabela simples, com 2 colunas e quantas linhas precisar, para listar seus sonhos profissionais. Em seguida, preencha seus sonhos enquanto musicoterapeuta. Como exemplo, este artigo apresenta um caso hipotético de um estudante que está prestes a se formar e são listados alguns sonhos iniciais. Assim, a tabela de sonhos seria:

<b>SONHOS</b>	<b>PERÍODO</b>
Formar-me musicoterapeuta	Dezembro de 2022
Tornar-me sócio de uma Associação Estadual de Musicoterapia	Janeiro de 2023
Começar a atender em um espaço alugado	Fevereiro de 2023
Cobrar R\$ 150 por sessão	Fevereiro de 2023
Investir em um curso sobre Musicoterapia e Autismo	Junho de 2023

**Tabela 1 – Sonhos e período**

Fonte: próprio autor.

Poder-se-ia seguir com vários outros sonhos, como equipar a sala com instrumentos e materiais propícios para o trabalho a ser realizado, construir e publicar um portal pessoal, fazer e imprimir o material gráfico (como cartões, envelopes, pastas e papel timbrado, por exemplo), entre outros. Observe também que os sonhos foram escritos na ordem cronológica, sempre começando com um verbo importante, que define a ação daquele sonho.

b) Escrever seu objetivo em uma frase:

É importante que esta frase contemple seus sonhos escritos na tabela anterior. Um bom objetivo irá contemplar não apenas a listagem de alguns sonhos, mas também o tempo necessário para os realizar. Por exemplo:

*Meu objetivo é formar-me musicoterapeuta em um ano, tornando-me sócio da minha associação estadual para que possa começar a atender em um espaço alugado após dois meses de formado, cobrando R\$ 150 por sessão e investindo na minha capacitação profissional com um curso sobre Musicoterapia e Autismo em até seis meses após minha formação.*

c) Perguntas e respostas:

O próximo passo é escrever perguntas relacionadas a cada sonho listado na tabela e, em seguida, buscar respostas para essas perguntas. Então, seguindo o exemplo do estudante de musicoterapia em formação, tem-se:

1. Que preciso fazer para me formar musicoterapeuta?
2. Como farei para me tornar sócio da Associação de Musicoterapia do meu estado?
3. O que preciso para começar a atender em um espaço alugado?
4. Como farei para cobrar R\$ 150 por sessão?
5. Que preciso fazer para investir em um curso de Musicoterapia e Autismo?

Observe que as perguntas têm um objetivo: suscitar a reflexão sobre possíveis ações necessárias para a concretização daquele sonho. Ou seja, é como se fosse colocada uma lupa no sonho para descobrir que, dentro dele, existem diversas ações. Essas ações, quando realizadas, garantirão a realização do sonho no tempo determinado.

O próximo passo é avançar para as respostas hipotéticas:

1. Que preciso fazer para me formar musicoterapeuta?
  - 1.1 Concluir todas as disciplinas teóricas do curso;
  - 1.2 Realizar estágio em Musicoterapia;
  - 1.3 Organizar a documentação quando concluir o período de estágio;
  - 1.4 Escrever um artigo científico até a conclusão do curso;

- 1.5 Solicitar meu diploma.
  
2. Como farei para me tornar sócio da Associação de Musicoterapia do meu estado?
  - 2.1 Entrarei em contato com o/a presidente da Associação do meu estado;
  - 2.2 Enviarei a documentação necessária;
  - 2.3 Separarei o valor anual necessário para pagar a anuidade;
  
3. O que preciso para começar a atender em um espaço alugado?
  - 3.1 Buscar a ajuda de um corretor de imóveis para me mostrar espaços disponíveis;
  - 3.2 Verificar a sublocação de salas de clínicas terapêuticas;
  - 3.3 Calcular os gastos mensais com transporte;
  - 3.4 Assegurar que o espaço disponibiliza a mobília necessária para meus atendimentos;
  - 3.5 Observar as relações sonoras do local;
  - 3.6 Definir o contrato de aluguel com o futuro locatário, pedindo ajuda a um advogado se necessário;
  
4. Como farei para cobrar R\$ 150 por sessão?
  - 4.1 Fazer uma planilha com meus custos mensais, semestrais e anuais;
  - 4.2 Definir o valor dos meus honorários mensais;
  - 4.3 Assegurar que o valor está compatível com o recomendado pela Associação de Musicoterapia do meu estado;
  - 4.4 (Opcional) Definir uma pessoa para cuidar da parte financeira (cobranças, diálogo com o contador, entre outros);
  
5. Que preciso fazer para investir em um curso de Musicoterapia e Autismo?
  - 5.1 Pesquisar o curso que seja de minha preferência;
  - 5.2 Separar uma quantia por mês para a realização do curso;
  - 5.3 Definir se farei o curso presencial ou a distância;
  - 5.4 Conhecer o currículo do/a responsável que ministrará o curso.

Feitas as perguntas, já é possível pensar nas ações que farão parte do plano de ação, o próximo passo.

d) Construir o plano de ação:

Vieira (2019, p. 258) propõe o plano 5W2H. Este plano leva este nome por conta das 07 perguntas que norteiam sua elaboração. São 05 perguntas em inglês que iniciam com a letra W e 02 perguntas também em inglês que iniciam com a letra H. Traduzidas para o português, estas perguntas são:

O QUÊ	QUEM?	ONDE?	POR QUÊ?	COMO?	QUANTO?	QUANDO?

**Tabela 2 – Perguntas 5W2H**

Fonte: VIEIRA (2019)

A ideia agora é ler novamente as perguntas e respostas do passo anterior e colocar as ações que serão realizadas no campo do "O quê?". Em seguida, responder às perguntas:

- Quem? Pessoas envolvidas na execução da ação;
- Onde? Em que local a ação será realizada;
- Por quê? Por qual razão esta ação precisa ser realizada;
- Como? Como ela será realizada?
- Quanto? O custo necessário para realizar esta ação;
- Quando? Prazo para cumprimento da mesma.

No caso hipotético, uma ação foi escolhida para exemplificar, mas o ideal é que quando estiver construindo seu plano 5W2H, seja feita a relação com cada ação específica. Isso trará maior clareza para os passos que precisam ser dados e estabelece "um caminho mais seguro e rápido de onde você está e até onde você quer chegar"

(VIEIRA, 2019, p. 258). Portanto, usando a ação do estágio necessário para conclusão do curso de Musicoterapia, temos:

O QUÊ	QUEM?	ONDE?	POR QUÊ?	COMO?	QUANTO?	QUANDO?
Realizar estágio em Musicoterapia	Eu	No abrigo de idosos do meu bairro	Para ter experiência na área e concluir o curso de Musicoterapia	Dispondo de 5h semanais	R\$ 35 mensais com transporte	Julho a dezembro de 2022

**Tabela 3 – Perguntas 5W2H e respostas**

Fonte: VIEIRA (2019) e respostas do próprio autor.

#### 4. Considerações Finais

A consolidação de uma carreira não acontece por acaso. É fruto de planejamento e esforços constantes no intuito de realizar ações com objetivos claros. Isso vale para a consolidação de uma profissão, como se vê na primeira parte deste texto, bem como para a consolidação de uma carreira individual, como foi exemplificado na segunda parte do texto. Por isso, considera-se fundamental a abordagem desses aspectos nos cursos de graduação e pós-graduação de Musicoterapia no Brasil. Dessa forma, será possível cumprir com atividades de gestão empresarial e gestão de carreiras que, de alguma sorte, estão contempladas na GAC de letra "I" da Matriz Dacum: as atividades administrativas.

Além disso, é importante também que o profissional musicoterapeuta já formado esteja, constantemente, pensando e repensando sua prática. O planejamento de carreira auxilia a dar passos mais assertivos e consistentes, permitindo que os esforços não sejam em vão. Muitas vezes, quando há falta de planejamento, acontece a estagnação, a falta de atualização na área ou ainda a indefinição profissional. Lembrando Alice no País das Maravilhas, tem-se o diálogo de Alice com o gato: “Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para sair daqui?”, disse Alice. “Isso depende bastante de onde você quer chegar”, disse o Gato. “O lugar não importa

muito...”, disse Alice. “Então não importa o caminho que você vai tomar”, disse o Gato (CARROLL, 2014, p. 87).

Portanto, para se saber onde se quer chegar, é importante que se possa empreender os esforços necessários e reflexivos para construção da caminhada. Dessa forma, os passos serão concretos, sabendo onde se está e também onde se quer chegar. Muitas vezes, é comum a cogitação e especulação acerca do futuro profissional. Mas esses pensamentos costumam ir e vir sem uma organização pessoal. A sistematização, além de organizar esses pensamentos, trazendo-os para o consciente, também faz com que outros pensamentos sejam suscitados. O planejamento sugerido neste texto é um ponto de partida. Uma bússola que norteará os passos. Como dito anteriormente, não é um modelo rígido. Tampouco, deve ser algo para causar pressão ou frustrações descabidas pelo não cumprimento de algum sonho ou prazo determinado. Antes, deve organizar as próprias ideias, como já dito, trazendo tranquilidade por ter organizado as ideias para o papel. Afinal, só é possível “tirar do papel” aquilo que, de fato, “está no papel”.

Outro fator importante a ser considerado é o senso de realização que vem a cada pequeno passo cumprido. Recomenda-se o acompanhamento do planejamento de carreira constantemente, adaptando-o, flexibilizando-o, ampliando-o e fazendo os ajustes necessários para a exequibilidade, equilibrando desafio e possibilidade de realização. Aqui, contemplamos apenas a questão do planejamento de carreira profissional do musicoterapeuta, mas essa metodologia se aplica a diversas outras áreas da vida. Dessa maneira, contribuiremos para a nossa vida e, conseqüentemente, para a vida em comunidade.

## 5. Referências

Carroll, Lewis. (2014). *Alice no País das Maravilhas*. Porto Alegre: L&PM.

Emprega Brasil. (2021). Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Recuperado de: <https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/#:~:text=A%20Classifica%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira%20de%20Ocupa%C3%A7%C3%B5es,397%2C%20de%2010.10.2002>.

Ministério da Saúde. (2021). *Práticas Integrativas e Complementares (PICS)*. Recuperado de: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1>

Ministério da Saúde. (2021b). *Práticas Integrativas e Complementares: Quais são e para quem servem?* Recuperado de: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>

Vieira, Paulo. (2019). *Criação de riqueza: uma fórmula simples e poderosa que vai enriquecê-lo e fazer você atingir seus objetivos.* / Paulo Vieira. - São Paulo: Editora Gente, 264 p.

UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia. (2021). *História da Inserção do Musicoterapeuta na CBO*. Recuperado de: <https://ubammusicoterapia.com.br/documentos/cbo/>

UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia. (2021b). *Musicoterapia no SUAS*. Recuperado de: [https://www.instagram.com/p/CVtRrGsl7\\_u/](https://www.instagram.com/p/CVtRrGsl7_u/)

UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia. (2018b). *Musicoterapia no SUS*. Recuperado de: <https://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/08/musicoterapia-no-SUS.pdf>

UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia. (2018). *Normativas do Exercício Profissional do Musicoterapeuta*. Recuperado de: <https://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/08/DACUM-2-a.pdf>